

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Aveiro, Povoa, Eixo, Oliveira, Bousuesso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Corômas	30\$00			

ECOS & NOTICIAS

POR ESPANHA

Dizem os jornais de grande informação que em Espanha, se revoltaram alguns regimentos militares para ali implantarem uma ditadura.

A hora que o nosso jornal se imprime é-nos impossível dar notícia exata do que se passa no país visinho.

Contudo, oxalá que a Espanha volte à normalidade.

UMA PRISÃO

Depois de andar refugiado desde 29 de Junho, foi preso em Vilarinho o conhecido Manuel Rodrigues Barbosa, que vai cumprir a pena de 4 meses, pelo que foi condenado no tribunal de Aveiro pela barbara agressão de que foi vítima a sr.^a Maria Rodrigues Bençôa, de Cacia, como noticiamos.

O Barbosa, que não lhe valeam os amigos e andar fugido à polícia, parece que, além dos 4 meses terá que sofrer outras consequências da justiça.

EM LISBOA

No passado dia 17 do corrente em casa do nosso amigo sr. Felipe Felizberto, distinto construtor civil de Lisboa, reuniram-se em alegre convivio os nossos queridos amigos srs. João Vaz Felipe Mendes, enfermeiro; Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante; Luiz de Carvalho, guarda-livros; e Anibal Cruz, nosso redactor principal.

Passaram algumas horas de confraternização junto da fonte da água-p^a, saboreando os queijinhos de Tomar e ouvindo anedotas interessantes, como se estivessem em «serão» de família.

A vida não seria completa sem estas reuniões de amigos.

Bem haja...

O CALOR

O tempo até aqui foi de rigorosas tempestades, que não houve ninguém em Portugal que não estranhasse e não dissesse mal da sua sorte, mas, agora que chegou o calor, já se anuncia que uma vaga quente assolará a Europa muito brevemente.

Não nos deve assustar esta previsão, porque, felizmente, temos o Vouga com a sua brisa de fresca e as suas mansas águas que nos livrarão de tanto calor anunciado.

LEIAM O NOSSO JORNAL E CONSIGAM UM ASSINANTE!

A Historia e a Paz

A cultura intelectual da cerebração infantil pelo ensino da história pátria é, inicialmente, defeituosa e contrária aos sentimentos de humanidade e pacifismo; porque incute o espirito bélico e aventureiro na mocidade.

Se Napoleão na sua infancia não tivesse recebido as noções de história romana não teria sonhado imperialismos, imitando os feitos dos grandes cabos de guerra do Império de César, e se a juventude alemã, após a guerra de 70, não tivesse bebido nas escolas prussianas o ardor bélico e o espirito da conquista e predomínio, a Grande Guerra não eclodiria em 1914, e o mundo não estaria sofrendo a crise presente.

O ensino de História, nos primeiros anos escolares, devia limitar-se a breves noções, e só mais tarde, nos últimos anos liceais, o aluno aprenderia factos bélicos que exaltassem o valor da raça, a naturalidade dos primitivos inimigos, odios e conquistas, etc., ou seja numa idade e num estado de cultura geral, que oporia aos ardores bélicos do ensino histórico as mais elementares noções práticas de humanidade e de fraternidade.

A História sofre sempre as paixões, prejuizos de raça e interesses pátrios daqueles que as descrevem, e não há tratadista que não exalte os feitos dos seus nacionais, e deprima o valor do inimigo, que não encareça a coragem dos seus naturais, e não apouque o ardo alheio.

E', assim, que se embriaga facilmente a infancia, impressionando-a logo no ensino primário, em vários países—e em especial na França, Alemanha e Itália—radicando-lhe idéas de conquista e de imperialismo, nada

rasoáveis e de um egoismo que deturpa a justiça humana, e que corrompe os sentimentos da fraternidade e bondade social.

A Paz não é possível com o desarmamento material das Nações, porque estas não tem os seus povos educados para isso. Antes do desarmamento dos povos é preciso desarmar os cérebros das novas gerações, incutindo a estas o espirito de bondade e de «amor ao próximo», para que estes se oponham aos nefastos ensinamentos da história. E' preciso, em suma, criar na escola o espirito de pacifismo, dando às novas gerações noções históricas que lhes não envenenam o pensamento, e que se não oponham às boas regras de concordia, equidade e fraternidade social.

Só assim evolucionaremos naturalmente para o desarmamento integral e para a Paz entre os povos.

Impõe-se pois, como magno problema e solução, a educação pacifista das novas gerações. Se isto se fizer, dentro de 20 ou 30 anos, as guerras finalisariam por falta de ambiente e de espirito bélico, e a S. D. N. deixaria de ter os fiascos das suas conferencias de desarmamento, para dar lugar a reuniões de carácter económico, entre os seus homens de Estado, num ambiente de harmonia fraternal e na missão, mais grata, de fomentar o bem da comunidade pela reciprocidade de interesses e troca de productos.

E' do ensino futuro da História que depende a Paz dos povos e a sua prosperidade. Só então será impossível ouvir a voz dos cantões. Antes, não.

Euclides.

Farrapos da Vida

por A. Garibaldi.

Napoleão I disse: «O futuro está no seio de Deus.»

Também o creio. Deus é o Bem. Por isso, o futuro da vida está na auréola do Bem.

Leio este pensamento de Middleton: «A própria virtude ofende quando é acompanhada de maneiras repulsivas.»

A virtude e as boas qualidades não se impõem pela força. A sua beleza as torna sim-

páticas. Só o que é má se impõe pela violência, o que é contraproducente.

Um pensamento de Frank'in: «A ociosidade caminha com tanta lentidão, que todos os vícios a alcançam.»

Mas quantos que não têm em que ocupar as suas actividades!

«Primeiro ocupa-te da ciência e a seguir da prática que provém da teoria»—diz Leonardo de Vinci.

Penso que não se deve at-

tepor a teoria à prática, ou vice-versa. Ambas se devem congruar, seguindo ambas o mesmo caminho, par-e-passo.

Diz Neuton: «Virtude sem caridade não passa de nome.»

A caridade já de si é uma virtude—mas a virtude não existe.

Uma verdade de Chamfort, que as disse boas:

«Celebridade: o desejo de ser conhecido daquêles que se não conhecem.»

Está bem para os novos.

ECOS & NOTICIAS

EXAMES

Fez exame de instrução primaria (2.º grau), obtendo distincção, o menino Fernando Nogueira de Sousa, filho do nosso amigo e assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de panificação em Lisboa.

Também ficou aprovado no exame de instrução primaria (2.º grau) o menino Floriano Mota Miguel, neto da sr.^a D. Elvira de Sousa Mota e sobrinho da sr.^a D. Ester Mota Cruz, de Lisboa.

Assim como passou para o 4.º ano de Liceu com uma boa classificação, o sr. Ventura Dias da Silva Cunha, distinto aluno do Colegio Barreirense, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Evangelino dos Santos Cunha e de sua espôsa D. Augusta Dias da Silva Cunha, industriais de panificação no Barreiro e Santo António da Charneca.

Este aplicado aluno, por quem temos a maior simpatia, é neto dos nossos extintos amigos Ventura da Cunha e José Dias Vieira, estimados Cacienses.

Parabéns a todos estes alunos.

COM 107 ANOS

No dia 13, faleceu na nossa freguesia com a bonita idade de 107 anos a sr.^a Maria Nunes, natural de Vilarinho, que até à morte manteve as faculdades mentais.

107 anos!... De verdade que é uma bonita idade... Quem nos dera a nós!...

A ABERTURA DA CAÇA

Em alguns concelhos do sul abriu já a época da caça às rolas. Segundo nos informam deve este ano ser farta a abundância desta espécie cinegética, não sucedendo o mesmo com as codornizes que, devido às chuvas e às cheias, se refugiaram para o sul.

«GAZETA DE CANTAMHEDE»

Completo vinte anos de existencia este nosso distinto colega que vê a luz da publicidade na vila de Cantanhede.

Ao seu director, sr. Henrique Barreto, velho e denodado republicano, endereçamos cordiais saudações com os votos de muitas prosperidades para a vida da Gazeta de Cantanhede.

São esses que têm essas preocupações. Porque quando os anos começam a cair sobre a nossa vida, como um vento frio, prenúncio de morte, tudo esquece e tudo passa. A celebridade é uma sombra—que dura apenas uma vida—quando dura... —e uma vida é um momento.

À memória de um filho querido

A Ex^{ma} Senhora D. Emília Pilar Gomes, como testemunho da minha grande estima e consideração.

Vinte anos meus, inverno desta vida
Que não conhece a meiga primavera...
Ao meio-dia já noite descida,
Oh Deus, o sol da vida quem m'o dera!

P'lo vento da desgraça sacudida
Vai-se-me a vida como uma quimera...
—Mãisinha: ao Joffre o beijo da despedida,
Depressa, tenho a morte à minha espera!—

Levo escondida dentro do meu peito
As saudades dum sonho meu desfeito,
Extenso poema cheio de ternura,

Raparigas, em noites de mistério
Hão-de-me ouvir em todo o cemitério,
Trovas cantarei na sepultura!

Victoriano da Cruz Nazareth
Capitão

PADRE-NOSSO

Pai Nosso que estais no Céu
Santificado
Como o bem amado
dos olhos meus.

Seja o Vosso nome dito
em tom contrito
pelo meu amor,
oh! Deus!

Venha a nós o teu affecto
repleto
de ternura.
O teu reino seja feito
à semelhança do eleito
do meu coração.

Dá-me sempre em alegrias
dos teus lábios o sorriso
para que o Paraíso
eu possa gosar na terra.

Perdoa-me com beijos
os desejos
que tenho
e o empenho
de ver-te junto a mim,
assim como eu te perdou-o,
vezes sem fim
o estares longe de mim,
e dos meus braços,
e não te poder abraçar
e beijar,
deixando-me cair em pecado
escusado.

Livra-me pois destas penas
dá-me a graça dos teus olhos,
pois é de gíolhos
que te peço com ternura
toda a ventura
nesta vida e no Além,
para sempre. Amen.

F. Pires.

REMOQUES

Não querem lá vér???

Então aquele pobre de Cristo,
aquele alma... do senhor, pensaria que, andando a tratar-se de colocar em definitivo da colocação dos postes laterais e centrais para a iluminação eléctrica daquela grande artéria que é a Avenida, o poste que lá estava ao principio, e que em tudo era diferente dos outros, que ficaria lá? Só um enorme pateta teria uma tal idéa! Só!!!

Valha-te Deus, Palonço!

E' tal a tua importancia palonçal, que, há-de pensar que todos os teus paloncicos alvitres são neatados!!!

Valha-te Deus, Paloncinho!!!

Séca & Méer.

sr. Jacinto Marques Damião, industriais no Riacho—Torres Novas.

—Depois de ali estar também 15 dias, já se encontra na sua residência de Vilarinho, o nosso respeitável amigo e assinante sr. Domingos Rodrigues da Bela.

Para este, as nossas boas vindas.

ESTADAS

Esteve em Lisboa, a tratar dos seus negócios, o nosso assinante sr. António Rodrigues, antigo ferroviário, de Alcantarilha-Gare (Algarve).

—Vindo de Lisboa, está em Mataduchos na companhia de todos os seus passando 2 meses, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Maia, laborioso industrial de padaria na rua Maria Pia, daquela cidade.

VISITAS À REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas na passada semana os nossos prezados amigos srs.: Vicente Ferreira Souto, Evaristo dos Santos Abreu, José Baptista Ramos, Adelino Souto, António Gomes da Costa e Eleutério Simões Carrelo.

Manhã de Junho

Manhã de Junho... manhã clara e mansa...
Céu dum puro azul como o olhar de Deus!
Lá vão voando, sempre, sem parança,
Azas muito brancas cortando os céus!

Voai... voai!... que o meu olhar não cansa
De acompanhar-vos, luz dos olhos meus!
Ides tão alto e ainda vos alcança...
Azas tão puras como o olhar de Deus!

Manhã de Junho... manhã mansa e calma...
Manhã em que senti morrer minh'alma
Ao ver-vos partir p'ra não mais voltar!

Deus! eu sou na vida um fantasma triste,
Sempre a procurar Quem já não existe...
Andando de saúde a agonisár!

Emília Pilar Gomes.

EDUCAR

Desde sempre temos advogado, nestas columnas, a necessidade de instruir e educar o povo

Sempre entendemos que uma Pátria só é forte, progressiva e respeitada quando possuindo uma elite que o seja de verdade, possua, simultaneamente, uma população culta, capaz de observar qualquer problema e, dentro da sua competência, escolher-lhe a melhor solução.

Nada pior, nada mais trágico do que os critérios simples e simplistas. Nada mais pernicioso do que a fácil credulidade, permitindo a qualquer esperto, agitar e dirigir a seu bel-prazer grande número de ignorantes.

A monarquia não encarou o problema da instrução e educação portuguesa com o cuidado que elle requeria.

A República, tendo no seu activo, pouco depois do seu advento, reformas de instrução que a não envergonham nem por isso foi perseverante e constante, antes, algumas vezes se deixou tomar pela doença das mudanças, desfazendo hoje o que fizera ontem.

Daí o poder-se afirmar que se os portugueses sempre foram bons, sempre mantiveram, intactos, os predicados ancestrais, nem sempre conseguiram ser cidadãos como o deviam ser.

Vem o que se lê a propósito dos sucessos de Espanha e França.

Todos conhecem a situação confusa, desagradável, em certos momentos quasi revolucionários, atravessada pela Nação vizinha, a tantos títulos estimada pelos portugueses cuja história se esmalta com inúmeros actos de valor e que em tanto tem contribuído para o progresso humano.

Mas um facto queremos frisar: Esses sucessos tem-se revestido de um aspecto vio-

lento que repugna a toda a gente bem constituída. Quantas mortes? Quantos feridos? Quantos incêndios? Vai passando a vaga, parece. Bom é e ninguém mais do que nós o deseja.

Houve, também, agora, na França, um largo, profundo movimento operário. Paralisaram indústrias, inúmeras fábricas foram ocupadas pelos trabalhadores, toda a Gália ouviu as reclamações dos grevistas cujo número atingiu, possivelmente, mais de 600 mil. E contudo não se verificou um único incidente, nunca teve de intervir a policia, tudo se passou com cordura, ordem, disciplina. Houve prejuizos, é certo. Viu-se, bem, um facto inédito na história francesa. Mas não se lamenta uma gota de sangue derramado, uma depredação.

A que devemos attribuir estas duas atitudes, tão diferentes, tão chocantes? O que diferencia os sucessos espanhóis, dos franceses? Sem dúvida nenhuma a diferença que existe na instrução e educação de além e àquem Pireneus.

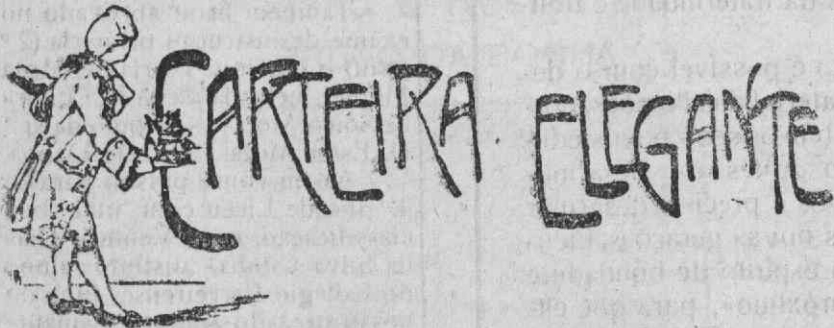
Não quiere isto dizer que se eduque o povo português para vermos, depois, grèves ordeiras e pacatas. Outros métodos há de reclamar justiça, quando devida e nunca os padrões ou os poderes públicos ganham em esperar, para a fazer.

Mas queremos dizer que se a educação das massas sempre é necessária, ella torna-se indispensável nas horas de crise, que todas as Nações são susceptíveis de atravessar.

Da «Independência d'Águeda»

O beijo medroso, esquivo
Que alguém no teu rosto pôs
Ficou enterrado vivo
Em carmim e pós de arròs.

AUG. GIL-



ANOS

Festejou no último dia 17 do corrente o 67.º aniversário natalício o estimado filho de Eixo e nosso amigo sr. Fernando Santos Vogneiro, considerado industrial de panificação e comerciante em Lisboa.

—No dia 21 completou mais uma primavera o menino Humberto, filho do sr. Joaquim Henriques da Silva, empregado da padaria António Pinão, Lt.ª, de Lisboa.

—Passa hoje mais uma primavera a menina Maria Alva, filha do sr. Alfredo Cravo, comercianta de Angeja.

—No dia 27 faz anos a menina Eduarda Sequeira, filhinha do sr. João Sequeira, de Lisboa.

—Também no dia 27 passa o aniversário natalício da sr.ª D. Júlia Mendes de Carvalho, dilecta esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Luiz de Carvalho, da capital.

—No próximo dia 28 completa 16 risonhas primaveras a menina Maria Rosa Ferreira Damiao filha do nosso director.

—Em 30 do corrente completa 69 aniversários natalícios, a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Loureiro, mãe estremosa da sr.ª D. Enez Vicoso Carvalho, sogra do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, de Angeja, residentes em Lisboa.

—Completa no dia 30 do corrente mais uma risonha primavera a interessante menina Natália das Flores Amaro, filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro e da sr.ª Arminda das Flores Amaro, residentes em Belem (Lisboa).

—No dia 31 completa 13 risonhas primaveras a simpática menina Maria Rodrigues dos Santos, filha do nosso assinante sr. António Francisco e Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. em Avanca.

—Também neste dia 31 completa 45 anos o nosso considerado conterrâneo e assinante sr. António Dias Pereira, industrial em Alcobaça.

—Igualmente no dia 31 do corrente passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Albino Lopes Domingues, filho do nosso amigo e estimado comerciante sr. Belino Bento Domingues, de Lisboa.

A todos os nossos parabéns.

VISITAS

No último domingo cumprimentamos aqui o nosso prezado amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria, industrial de panificação em Espinho.

—Também no mesmo dia esteve na Quinta em visita a seus pais, o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, empregado na panificação de Miranda do Corvo.

—Igualmente nos deu a honra de sua visita na passada Quarta-feira, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Tavares, industrial de padaria em Mesura, Coimbra.

A todos os nossos agradecimentos pelas suas visitas que também nos fizeram.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino no dia 12 a sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, mui digno empregado no commercio e encarregado do estabelecimento do sr. Adelino da Costa, da praça de Lisboa.

Parabéns.

VERANEIO

A passar alguns dias de veraneio em S. Pedro do Sul, sua terra natal, partiu ontem o sr. Inácio Gomes Duarte, irmão do nosso assinante sr. António Gomes Duarte, comerciante em Lisboa.

—Também para a mesma localidade, onde foi estar 15 dias, seguiu no passado dia 14 a sr.ª D. Emília Martins Damiao, esposa do nosso saudoso amigo e primo do director deste jornal,

Secção Infantil

Um mendigo espertalhão

Dois mendigos andavam a pedir esmola por esse mundo. Um dia foram pedir dormida em certa casa e antes de se deitarem travaram entre si o seguinte dialogo:

Hoje que andamos tanto, só juntamos a miseravel quantia de 25 centavos com o qual compramos este pão.

Como o pão é pequeno demais para ambos vou propor-te um contrato.

—Vamos lá ver, diz o outro.

—Eu proponho que nos deitemos sem comer o pão. Amanhã de manhã cada qual contará o sonho que teve durante a noite e comerá o pão aquele que tenha tido o sonho mais interessante.

—Aceito. E deitaram-se.

No dia seguinte, ainda cedo o mendigo que tinha feito a proposta dizia para o companheiro.

—Acorda que já são horas. Então que tal foi o teu sonho?

O outro respondeu:

—Só o conto depois de ter ouvido o teu.

—Escuta: Eu sonhei que estava quasi a morrer, quando me appareceu uma fada e quatro anjos que me levaram para o céu, apesar de eu estar ainda vivo.

—É curioso, exclama o outro. Eu sonhei precisamente a mesma coisa e como julguei que não voltavas cá, comi o pão.

Noticias da Povoação

Nova desordem no Cabeço.—No passado dia 11 quando Luiz Rodrigues da Paula e seu filho António se travaram de razões com o seu genro e conhado Francisco Alves, aqueles munindo-se de uma caçadeira, dispararam á queimadura um tiro neste último, que ficou ferido na cabeça e um braço.

Os agressores já são conhecidos como desordeiros, useiros e vezeiros em disparar tiros seja contra a quem for; agora terão que responder pela sua nefasta façanha, pois encontraram-se presos na cadeia de Aveiro, onde confessaram o crime.

Incendio.—No dia 12 do corrente, manifestou-se um violento incendio em casa do comerciante sr. Manuel Simões de Oliveira.

No local compareceram as duas Companhias de Salvação Pública, de Aveiro, que quando chegaram já o incendio estava extinto.

Os prejuizos são superiores a 4.000\$00 e estão cobertos pela companhia de seguros a *Mundial*.

Casamento.—Tem lugar por estes dias o elegante casamento da simpática menina Belmira Rodrigues Teixeira, filha da sr.^a Maria Rodrigues Teixeira e Manuel Dias dos Santos, já falecido; com o nosso prezado amigo sr. Mário Rodrigues Miranda, filho do grande lavrador e industrial em Santarém, sr. Manuel Maria Miranda e Rosa Gonçalves de Sousa, igualmente falecida.

Aos noivos, que são dotados de excelsas qualidades, enviamos os nossos sinceros parabéns, desejamos-lhe um futuro cheio de venturas. — C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo anexa uma mercearia e cozendo regularmente.

Para tratar, só com o seu proprietário Joaquim da S. Matos. TENTUGAL (2)

Necrologia

Após pertinaz doença faleceu, no dia 8, no hospital do Rego, de Lisboa, o sr. Alberto Nogueira, empregado no comércio, filho do sr. António Nogueira e da sr.^a D. Rosa Candida dos Anjos Nogueira, naturais de Teixoso (Covilhã).

O extinto era um excelente rapaz, apenas com 24 anos de idade, deixa a familia e os seus amigos mergulhados em profunda consternação.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério da Ajuda, teve um acompanhamento numeroso.

Era irmão do nosso prezado amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira e deixa viúva a sr.^a D. Adelaide Nogueira, a quem, assim como a demais familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Predio

VENDE-SE um em Cacia, bom local e com 12 divisões grandes tendo um poço e terraço.

Para tratar ou dirigir correspondencia com Alfredo Nogueira R. dos Prazeres, 13-2.º—Lisboa (5)

CASA DAS ISCAS

DE
Diogo dos Santos
LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS
MELHORES REGIÕES
DO PAÍS

Noticias de Vilarinho

Falecimento.—Quando no passado dia 15 do corrente pelas 15 horas servia um freguez na sua padaria de Algés o nosso prezado amigo sr. António Dias da Silva, este caiu entre o balaço e o aparador com tanta violência que teve de ser conduzido num automóvel acompanhado por seu filho ao Hospital de S. José, de Lisboa, que quando ali chegou, já era cadáver, ficando depositado no mesmo até que se lhe fizesse a respectiva autópsia, cuja esta teve lugar no dia 20, sendo concludido no dia 21 para este lugar por um auto carro da Agencia Funerária de J. dos Santos Coelho, rua do Arco da Graça, 29—Lisboa; onde chegou às 17,10, dando entrada na sua residencia que estava armada em câmara ardente.

António Dias da Silva, apenas com 49 anos de idade, era geralmente estimado por toda a gente, motivo esse porque o seu funeral que se realizou meia hora depois, foi um dos primeiros que neste lugar se tem realizado, pois encorporaram-se no mesmo algumas centenas de amigos do extinto, bem assim como a Irmandade do Coração de Jesus, um piquete da Guarda Fiscal, comandada pelo cabo sr. Manuel Martins de Melo; 5 lindas corbas, duas das quais vieram de Algés; muitos bouquetes de flores; 3 sacerdotes etc.

Conduziu a chave da urna o sr. António Dias da Silva, tio do falecido, e as salvas os srs. Manuel Marques da Cunha Júnior e João Rodrigues da Bela.

Neste funeral tomou parte, como intimo amigo do finado, o director deste jornal.

O extinto era casado com a sr.^a Rosa Angelica da Silva de quem tem um filho de maior idade.

A toda a familia em luto, aqui apresentamos por intermédio do *Ecos de Cacia*, os nossos mais

Noticias de Angeja

FALECIMENTO.—Tendo saído de sua casa de Angeja para passar alguns dias em Coimbra, junto do seu conhado Ex.^{mo} Sr. Dr. Carvalho, procurador da República naquela cidade, faleceu ali no dia 14 o sr. Vicente Carlos Souto, abastado proprietário e capitalista desta vila.

A noticia da sua morte causou no nosso meio grande consternação, e o seu cadaver foi trasladado para Angeja no dia 15, realizando-se, pelas 11 horas, o funeral que foi bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Conduzia a chave do caixão o sr. Francisco Souto Maior, de Braga e as borlas pegaram os srs. Carlos Mourisca, Joaquim Rodrigues Martins, Manuel Gonçalves da Silva, Manuel da Domingas, Rodrigo Augusto de Almeida, Henrique Costa, Joaquim Ribeiro de Matos, e Columbano Machado.

Nas toalhas pegaram os srs. drs. Ricardo Souto e António Pinho.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentidas pêsames. ABEL DA SILVA MAIO.—A noticia do falecimento, em Lisboa,

sentidos pêsames.

—Também com a idade de 90 anos, faleceu aqui no dia 13 do corrente, a sr.^a Maria Dias Ventura, esposa do falecido Manuel Mateus Ventura, o (Vareador da Quinta).

Anos.—No p. p. dia 18 completou o seu 1.º anniversario a filha do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Soares e de sua esposa sr.^a Amélia de Jesus Pardal.

—Também no mesmo dia 18 fez anos o menino Arménio Teixeira da Silva, filho do nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva e da sr.^a Maria Rosa Gonçalves Teixeira.

Aos anniversariantes e seus pais, as nossas felicitações.—C.

do nosso querido amigo e conterrâneo sr. Abel da Silva Maio causou nesta vila profundo pesar. E' que o saudoso cidadão prestou alguns favores a muitas pessoas de Angeja e Cacia, não só prolegendo-as como empregado superior da Companhia de Portugal e Colónias, mas também honrando-as com a valiosa amizade.

Do coração nos associamos á dor que enlutou a sua esposa e demais familia.

Adelino Souto.

Noticias de Taboeira

Festa a Santa Maria Madalena.—Nos próximos dias 25. 26 e 27 do corrente, realizam-se nesta localidade deslumbrantes festas em honra de Santa Maria Madalena, as quais estão despertando o maior entusiasmo.

A comissão merces os maiores elogios, visto que não se tem poupado a esforços a fim de proporcionar aos taboeirenses festas condignas da tradição da sua terra.

Em Vila Nova de Gaia constituiu-se uma comissão pelos srs. Anastácio Rodrigues Migueis, António Maria Rodrigues Migueis e Manuel Nunes da Cruz, com o fim de angariar donativos para estas festividades, tendo rendido a bonita soma 1.040\$00 escudos. Por aqui se vê o quanto são buírristas os taboeirenses, que estão sempre prontos a coadjuvar iniciativas ou festas que engrandecem a sua terra.

Segundo nos consta, em Lisboa também se organizou uma comissão para o mesmo fim.

Estadas.—Encontramos em Taboeira o sr. Manuel Oliveira Soares, empregado da panificação em Lisboa.

—Também aqui esteve de visita a sua familia e a tratar do embelezamento da sepultura do nosso amigo António Ribeiro da Silva, o sr. Manuel Nunes da Cruz, que era acompanhado por um amigo seu.

—Vieram de Coimbra, a fim de visitar a sua familia, o sr. António Simões dos Aidos e sua esposa.

Regresso.—Regressou a Taboeira, vindo de Lisboa, onde foi á inspecção militar, que o deu por incapaz, o sr. José Marques Ferreira, filho do sr. Manuel Marques Ferreira e da sr.^a Joana Martins, desta povoação.

Falecimento.—No último dia 12 faleceu, com 3 meses de idade, a menina Maria de Fátima, filha do sr. Anastácio Rodrigues Migueis e de sua estremosa esposa sr.^a D. Elvira Marques da Graça, e neto do nosso amigo sr. António Marques da Graça e da sr.^a D. Maria Marques Calafate.

O enterro do anjinho foi bastante concorrido por pessoas amigas da familia, não só daqui como também dos lugares circunvisinhos, e nele se encorporaram as crianças da escola que conduziam ramos de flores naturais.—C.

O nosso correio

94—Então o bom amigo não viu no último n.º a noticia a que se refere no seu postal?

Pois eu creio que na Figueira se devem vender cangalhas...

Padaria e Mercearia

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Estê trespasso é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar á tsta do negocio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Matuel Tavares, Mesura, Santa Clara—COIMBRA—(19)

O EXTRACTOR DE ÁGUA

«DILUVIO»

(PATENTEADO)

de tracção animal, manual ou mecânica, é o único aparelho que satisfaz completamente, para o serviço de regas e uso doméstico ou industrial, pela sua incontestável simplicidade e resistencia facilidade de montagem e preço módico.

ADAPTANDO-SE A POÇOS DE QUAISQUER DIMENSÕES

Rendimentos aproximados

Extractor Manual, Transportavel	Extractor de Tracção Animal	Extractor de Tracção Mecânica
com volante a manivela	Tipos «NORA»	---
3.500 a 10.000 litros por hora, com esforço normal de um homem	15.000 a 40.000 litros por hora, com esforço médio do animal	40.000 a 60.000 litros por hora, accionado por um motor de 2 ou 3 H. P.

O Extractor «DILUVIO», já conhecido e justamente apreciado em todas as regiões do Paiz pela mais exigente clientela, veio resolver installações consideradas impraticáveis pelo excessivo custo e difficil adaptação de outras máquinas congéneres.

A mecânica tão simples e prática do Extractor «DILUVIO», é o resultado de longa experiencia e muitos anos de porfiados estudos.

NOTA—Os Extractores «DILUVIO», são fornecidos sob a garantia de aceitarmos devolvidos aqueles que, na experiencia, não satisficam praticamente o rendimento e condições indicadas nos nossos réclamos. As mais altas recompensas em todas as exposições a que temos concorrido.

PEÇAM REFERENCIAS OU DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS AOS ÚNICOS FABRICANTES NO PAIZ

Antiga—CASA ALMEIDA (fundada em 1895)

Albergaria-a-Velha (306)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784



AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central

AVEIRO

(290)

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence



Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho	Agosto
2—Manhattan	6—President Harding
9—President Harding	13—Washington
16—Washington	20—President Roosevelt
23—President Roosevelt	27—Manhattan
30—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*
Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaud*
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

ALÍPIO MONTEIRO

COM — ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farnibas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUITO E A RETALHO

Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.

Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

Telef. CABINE 128

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS

VER PARA CERR



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cozas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela **ESGUEIRA**

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Manuel Garrido

Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

====Telefone 20332====

Entarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostará!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Trigo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	18\$00
Feijão mistura	" "	21\$00
Feijão lavangeiro	" "	23\$00
Feijão frade	" "	15\$00
Touceiro	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

